

Visa apóia pagamento com celular e investe em tecnologia sem fio

Sinead Carew

Empresa aplicará na dotMobi, que está promovendo o uso do domínio .mobi em substituição ao .com

O grupo Visa USA considera que os celulares são a melhor maneira de expandir os pagamentos eletrônicos, disse John Philip Coghlan, presidente-executivo da empresa, na feira CTIA de comunicação sem fio, quando revelou parcerias com empresas de tecnologia.

As transações sem fio são comuns em alguns países, como o Japão, onde consumidores equipados com celulares podem pagar compras aproximando seus aparelhos de leitores, em lugar de usarem cartão de crédito. Mas esse mercado ainda está começando nos Estados Unidos.

As operadoras de telefonia móvel americanas consideram os pagamentos feitos com celulares como forma de incentivar a lealdade de seus usuários, enquanto empresas de pagamentos como a Visa consideram os celulares como essenciais para conquistar os consumidores americanos, que usam cheques e dinheiro para 46% dos pagamentos que fazem.

"Acredito que os aparelhos móveis sejam simplesmente o mais promissor dos novos sistemas de pagamento hoje disponíveis", disse Coghlan durante seu discurso na CTIA.

Dos consumidores americanos, 57% estão interessados em usar celulares em suas compras e 64% pensariam na hipótese de abandonar uma operadora de telefonia móvel que não ofereça pagamentos via celular, disse Coghlan, mencionando uma pesquisa da Visa com 800 usuários de celulares, feita em meados deste mês.

A Visa anunciou que investirá na dotMobi, uma organização de Internet que está promovendo o uso do nome de domínio .mobi, em substituição ao .com, por exemplo, em sites destinados a acesso por aparelhos móveis. O montante do investimento não foi revelado.

A Visa anunciou também que está trabalhando com a produtora de tecnologia celular Qualcomm para criar soluções que permitam transações semelhantes às de cartões de crédito, mas que sejam feitas com ajuda de celulares e leitores eletrônicos.

A Qualcomm é a fornecedora dominante de chips para celulares que funcionam no padrão CDMA.

Fonte: Jornal do Commercio, São Paulo, 30 mar. 2007. Tecnologia & Saúde, p. A12.